

Segmento: Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul

02/01/2019 | Diário de Santa Maria | Capa | 1

"O governo que assumo será incansável"

Página 7

02/01/2019 | Diário de Santa Maria | Política | 7

Leite é empossado governador

(Ver imagem)

- Eduardo Leite
- Assembleia Legislativa
- José Ivo Sartori
- Marlon Santos
- Procuradoria geral do Estado
- Secretaria de Saúde
- Secretaria de Segurança Pública

02/01/2019 | Jornal da Manhã | Capa | 1

HCI anuncia investimentos na área tecnológica para 2019

Página 8

02/01/2019 | Jornal da Manhã | Geral | 8

Presidente quer segurança à Saúde em novo governo

De acordo com o presidente do Conselho das Secretarias Municipais de Saúde do Rio Grande do Sul (Cosems/RS), Diego Espíndola, mais uma vez o governado Estado não cumpriu a promessa de colocar algum recurso na conta dos municípios "Para piorar, também não recebemos o reconhecimento da dívida, que é o que facilita aos prefeitos o fechamento das contas Isso complica a situação tanto do secretário quanto do prefeito. Mas esperamos que haja uma melhora com a nomeação da nova secretária estadual de Saúde, Anita Bergxnann, que tem uma visão mais municipalista e que conhece a realidade dos municípios", destacou o presidente, lembrando da necessidade de haver uma proposta de pagamento, mais segurança e priorização da área da saúde.

Segundo Diego, já existe uma desorganização na rede de saúde no Estado. E isso prejudica a população.. "Os usuários podem ter uma falta de qualidade na prestação dos serviços. Muitos hospitais não conseguiram pagar seus funcionários, alguns já entraram em greve, e há serviços que pararam, mesmo que parcialmente. Há instituições usando o horário do verão para reduzir o atendimento, por não ter condições de manter a plenitude dos serviços. Isso prejudica a comunidade. que está na ponta", destaca.

Nesta semana. ainda, o presidente do Cosems/RS quer manter contato com a nova secretária estadual de Saúde para traçar

estratégias para 2019, evitando, assim, que o setor entre em colapso. "A gente sabe que não será imediata a retomada dos pagamentos. Mas queremos que pelo menos o Estado comece a conversar com os prestadores de serviços, hospitais, municípios, dando a todos um alento para podermos organizar e tratar de estratégias para começar um 2019 melhor", reforça.

02/01/2019 | Jornal da Manhã | Geral | 8

HCI avalia ano e projeta inovações para 2019

O presidente do Hospital de Caridade de Ijuí (HCI) aproveitou os últimos dias do ano de 2018 para fazer um balanço das atividades do maior prestador de serviços ao Sistema Único de Saúde na região Noroeste. Ele começa pelos ajustes de processos e muito controle por todos os setores do hospital, tendo também grande engajamento dos profissionais e Também do Corpo Clínico, buscando o mesmo objetivo: o equilíbrio econômico do HCI. Com os ajustes e parcerias, algumas reformas foram realizadas, com destaque para as adequações da hemodiálise, saúde mental, pediatria, oscopias e ainda da nova área da unidade de faturamento.

"Tivemos um segundo semestre de muitos problemas. Os atrasos da Secretaria Estadual da Saúde sempre aconteceram. mas agora agravado pela remodelação do IPE Saúde e os atrasos dos pagamentos deste, que refletiram diretamente na nosso fluxo de caixa", explica.

Mas os desafios foram recompensados. O constante investimento em educação continuada e a consequente valorização do colaborador resultaram em mais uma premiação ao Top Ser Humano, maior prêmio da área de gestão conferida pela Associação Brasileira de Recursos Humanos-ABRIL/RS. Outro ponto destacado é o trabalho de diagnóstico situacional realizado pelo Hospital Sírío Libanês de São Paulo, patrocinado pelo Banrisul e que será apresentado no mês que vem, em janeiro, que servirá de norte para adequação de processos.

"Temos um cuidado muito grande com a gestão do hospital, tanto é verdade que vamos ter um segundo diagnóstico, ou seja, unia nova consultoria, desta vez do Hospital Albert Einstein, também de São Paulo, através do Ministério da Saúde, com o intuito de melhorar o sistema de gestão dos hospitais que atendem o Sistema Único de Saúde-, disse Martins.

O HCI segue referência na Alta Complexidade, principalmente na oncologia e cardiologia, sendo referência para 120 municípios da macrorregião missioneira, em uma população estimada em 1,5 milhão de pessoas.

Para 2019, duas novidades altamente positivas, que são investimentos na área tecnológica, com aquisições de um aparelho de ressonância magnética e outro de um segundo angiografo, que faz os procedimentos de cateterismo e angioplastia no Instituto do Coração, que somam R\$ 9 milhões, fora a infraestrutura para a colocação destes equipamentos, que necessitam de mais de R\$ 4 milhões.

Para o ano que vem, outro ponto importante é a participação dos municípios na complementação do financiamento do Estado, que possibilitará o credenciamento de novos serviços como traumatologia de média e alta complexidade, oftalmologia e Acidente Vascular Cerebral-AVC.

Outro desafio para 2019 é a pactuação da contratualização com o SUS e a forma de remuneração do convênio como IPE Saúde.

Segmento: Interesse

02/01/2019 | Diário de Pernambuco | Local | 10

Uma luta ainda invisível e solitária

Quando os casos de síndrome congênita do zika começaram a aparecer e Pernambuco virou epicentro de um novo cenário da saúde mundial, em outubro de 2015, todos os olhares se voltaram para os bebês. A necessidade de descortinar as causas e traçar um panorama para as crianças invisibilizou o outro lado intrínseco à problemática, as mulheres que estavam por trás daqueles

nascimentos. Como elas podiam fazer o planejamento familiar? Que tipo de apoio elas precisariam? Como a rotina delas seria alterada? Perguntas, dentre muitas, que não foram respondidas por completo e deixaram uma lacuna no problema.

Dos mais de 1,5 mil casos que haviam sido notificados menos de um ano depois de o Ministério da Saúde ter declarado emergência, 22% estavam em Pernambuco. Após os registros, chegaram as primeiras notícias de que mulheres estavam sendo abandonadas pelos maridos em decorrência da síndrome dos filhos, evidenciando que algo deveria ser feito também por elas. No entanto, o tempo passou e pouco se avançou. É o que apontou em pesquisa o Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (CpqAM/Fiocruz) e, na prática, atesta o Grupo Curumim.

“A gente percebeu que, no começo, se colocavam o bebê e o mosquito no centro, mas a mulher ficava invisível. Só que os impactos sociais e econômicos também aconteceriam na vida delas. Até hoje, a informação de que o zika pode ser transmitido em uma relação sexual é pouco disseminada”, afirma a coordenadora do Grupo Curumim, Paula Viana. A negligência às vulnerabilidades femininas se torna mais crítica já que a pesquisa da Fiocruz evidenciou que, em 95% dos casos, a mãe é a principal cuidadora das crianças.

De acordo com o estudo, foram frequentes os relatos de desligamento dos empregos, abandono de projetos pessoais e sentimento de solidão no enfrentamento às adversidades pelo fato de ter um filho com a síndrome. O que corrobora o dado de que 70% das mães de filhos com doenças raras são abandonadas pelos companheiros. “A mulher engravida e toda a culpa da maternidade recai sobre ela: se teve cuidado, se tomou ácido fólico, se usou repelente, etc. O peso e a culpa social são grandes. E não há cuidado com a saúde mental delas, não há políticas públicas”, afirma a presidente da Aliança de Mães e Famílias Raras (Amar), Pollyana Dias.

Capacitação

Marcione Rocha, 32 anos, já tinha dois filhos quando descobriu que estava grávida de Pérola. A menina, hoje com 3 anos, tem síndrome congênita do zika. Em busca das terapias para a filha, Marcione precisou deixar a cidade de Betânia, no Sertão, e vir morar na capital. “No Recife, tenho a dificuldade de ser sozinha para tudo, para levar na terapia, no posto de saúde, ir para a reunião da escola dos outros filhos. É difícil, pesado. Meu marido ficou, pois a nossa renda já é baixa e ele precisava trabalhar. Queria ter um trabalho, cuidar de mim”, contou.

Para Paula Viana, é fundamental trabalhar dois eixos no sentido de corrigir a atenção à mulher: o acesso à informação e a ruptura de barreiras no acesso às políticas já disponíveis. “As mulheres precisam saber que estão com zika, que os casos continuam acontecendo, que existem formas acessíveis de planejamento familiar, o que fazer em casos de gravidez indesejada. Que há casos em que a malformação no bebê pode comprometer a saúde delas. Sobretudo aquelas que não têm recursos financeiros”, explicou. O Grupo Curumim mantém um canal de apoio para dúvidas, o Vera, que pode ser acessado pelo telefone (81) 98580.7506, de segunda a sexta-feira, das 14h às 18h..

Em nota, a Secretaria Estadual de Saúde (SES-PE) afirmou que nas ações de testagem das IST, o aconselhamento aborda a possibilidade da transmissão sexual e a importância do uso da camisinha nas relações sexuais, inclusive durante a gravidez. As capacitações da Gerência da Saúde da Mulher, sobre planejamento reprodutivo e parto, também abordam o tema com os profissionais de saúde que trabalham na Atenção Primária e rede hospitalar. A SES disse ainda que faz o monitoramento das gestantes com exantema e que aborda o tema durante as capacitações do Programa de Controle das Arboviroses com os municípios.

Linha Direta Vera

(81) 98580.7506

Horário: segunda a sexta-feira, das 14h às 18h.

Síndrome Congênita do Zika*

Incidência da doença

465 casos confirmados desde 2015

2015 - 272

2016 - 161

2017 - 21

2018 - 11

2,6 mil casos notificados

2015 - 1.151

2016 - 1.093w

2017 - 195

2018 - 176

*Dados de 2018 até 03 de novembro

Arboviroses

DENGUE

22 mil notificados

5,5 mil confirmados

9,7 mil descartados

CHIKUNGUNYA

3,1 mil notificados

547 confirmados

1,9 mil descartados

ZIKA

1,3 mil, notificados

56 confirmados

1,1 mil descartados

Fonte: Secretaria Estadual de Saúde

Alerta para evitar uma nova epidemia

Passados mais de três anos do boom da epidemia da síndrome congênita, o furor em cima dos casos de zika decaiu. Desde agosto de 2016, o estado registra a diminuição dos casos confirmados de infecções virais transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, caracterizando, assim, a saída da zona epidêmica. Porém, isso não significa eliminação do risco de infecção. Neste ano, foram notificadas 87 pessoas com zika no Recife, das quais oito tiveram o diagnóstico confirmado. Em Pernambuco, foram 1,3 mil notificações e 56 confirmações. Por isso, o Grupo Curumim está lançando o Alerta Verão – Saúde, Direitos e Cuidados em tempos de zika, para reforçar a prevenção ao vírus.

Neste ano, foram 176 casos de Síndrome Congênita do Zika notificados, dos quais 11 confirmados. Ainda que os números não se aproximem dos 272 de 2015 e dos 161 de 2016, não podem ser desconsiderados. E o alerta vem porque, nesta época do ano, aumenta a incidência de infestação do *Aedes aegypti*, o mosquito transmissor do zika. Como também é uma época de escassez de água, o que facilita a estocagem e, em consequência, a quantidade de possíveis focos. “No Verão, com as altas temperaturas, a uma tendência de aumento dos casos. E, como se não fala constantemente no assunto, as pessoas pensam que o risco já não existe”, lembrou Paula Viana.

Paula também destaca a necessidade de, com a época de férias e de carnaval, reforçar o incentivo ao uso da camisinha como forma de prevenção ao zika. O vírus, além da picada do mosquito e da via sexual, também pode ser transmitido durante a gravidez, com o feto ainda no útero, e via transfusão de sangue (já há casos reportados no Brasil, mas ainda não confirmados). A linha telefônica Vera é o canal do Grupo Curumim para ajudar a fazer o alerta, onde as pessoas podem tirar dúvidas sobre direitos sexuais e reprodutivos e prevenção ao zika vírus. Além das mulheres, serão alvo da campanha os profissionais de saúde.

Desde 2015, segundo a SES, foram investidos R\$ 38 milhões no combate às arboviroses no estado. Em 2018, começou a capacitação de equipes para que o mapeamento dos locais com focos de proliferação do mosquito possa ser feito com o apoio de aplicativo de celular. O Recife tem como meta no enfrentamento das arboviroses 2019 a universalização do uso das ovitrampas e o uso da técnica

do inseto estéril.

02/01/2019 | Diário Gaúcho | Para Ler em Cinco Minutos | 2

Sophia, o primeiro bebê do ano em porto alegre

Enquanto muitos aproveitavam o Réveillon da maneira tradicional, com ceia e observando as queimas dos fogos, Francis Augustin Kokot, 26 anos, dava à luz Sophia Augustin Cardozo. Nascida à Ohlmin de ontem no Hospital Nossa Senhora da Conceição, ela é a primeira porto-alegrense de 2019.

Sophia chegou ao mundo pesando 3,1 quilos e medindo 49,5 centímetros. Após descobrir a gravidez e pesquisar muito sobre o assunto, a mãe optou pelo parto humanizado, mas os planos tiveram de ser alterados. Depois de 17 horas em trabalho de parto, Sophia nasceu em uma cesárea. — Ela não estava completamente encaixada, e a cabeça estava virada para cima, o que dificultou o parto natural — conta o pai, Guilherme Adolfo Cardozo, 26 anos.

02/01/2019 | Folha de S. Paulo | Ciência+Saúde | 6

Teste usa isca açucarada para combater parasita que causa a leishmaniose

<https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2019/01/teste-usa-isca-acucarada-para-combater-parasita-que-causa-a-leishmaniose.shtml>

02/01/2019 | Gazeta do Sul | Opinião | 2

Médicos demais, saúde de menos

Dr. Eduardo Neubarth Trindade Presidente do Cremers

Perto de atingir o robusto e eloquente número de meio milhão de médicos em atividade – hoje são mais de 450 mil –, o Brasil é, sem dúvida, um país que não precisava de um programa como o Mais Médicos. O que se sabia desde o início – e que ficou confirmado depois – é que por trás do discurso de interiorização havia outros objetivos, estes nem um pouco nobres como se percebe com a abertura gradativa da caixa preta do programa lançado em 2013 em meio ao clamor popular por mais saúde. Como se constata, e não é preciso ir longe, a saúde pública no País vive um de seus piores momentos.

Em muitos lugares está perto do caos, como acontece em alguns municípios da nossa região metropolitana de Porto Alegre e de outros pontos do Estado e do País. Como pano de fundo da crise que se alastra e se aprofunda sem dar sinais de que irá sair da UTI está o histórico e sedimentado subfinanciamento da saúde, aliado à má gestão e à corrupção, que suga, criminosamente, parte dos recursos públicos, prejudicando o trabalho médico e o atendimento dos pacientes. Então, está muito claro e é inquestionável, que os males da saúde não passam pelo número de médicos brasileiros, todos com registro nos Conselhos de Medicina, como estabelece a legislação.

Lei que era respeitada por todos até que o Ministério da Saúde – apesar da resistência dos conselhos – tomou para si a inscrição, sem o Revalida, dos intercambistas do Mais Médicos, de modo que até hoje persiste a dúvida sobre a formação de milhares de profissionais do programa federal. Agora, em relação ao trabalho médico, é também inegável que o Brasil tem médicos demais, muito mais que o necessário para atender a população. São mais de 20 mil profissionais ingressando no mercado a cada ano, oriundos das 328 escolas médicas, número que coloca o Brasil em segundo lugar no ranking mundial, atrás apenas da Índia, com suas 460 faculdades.

Está mais do que na hora de uma intervenção forte no setor, principalmente na formação médica, diminuindo a quantidade de escolas e vagas, paralelamente a um trabalho para elevar a qualidade dos médicos egressos dos cursos. Nesse aspecto, é interessante e oportuna a proposta do Conselho Federal de Medicina, que defende pré-requisitos para que um município possa receber uma

faculdade de medicina, sonho de nove entre dez prefeitos. Entre as exigências, destacam-se um mínimo de leitos do SUS para cada estudante, um serviço de urgência e emergência funcionando, além de programas de Residência Médica e a busca constante de qualificação dos docentes.

Em relação ao excessivo número de médicos em atuação no País, programas que busquem interiorizar os profissionais não podem relevar a importância de uma boa estrutura para que o médico possa exercer a medicina com maior qualidade e resolutividade. Sob este aspecto, o programa Mais Médicos em seu segundo edital lançado em dezembro de 2018, deixa a desejar, além de ser apenas um paliativo. O mais adequado seria o governo atender o pleito dos Conselhos de Medicina, que há anos defendem a implantação de um plano de carreira de Estado para os médicos do sistema público. Seria um passo importante para uma assistência de saúde digna e de qualidade para todos.

02/01/2019 | Jornal do Comércio | Política | 16

Militar é o 8º presidente no período democrático

Jair Messias Bolsonaro tem 63 anos e nasceu em Glicério (SP), mas foi registrado em Campinas (SP). É filho de Olinda Bonturi e Geraldo Bolsonaro, e pai de cinco filhos. Com Rogéria Nantes Nunes Braga, sua primeira esposa, teve Flávio, Carlos e Eduardo, os três também políticos. Com a segunda esposa, Ana Cristina Valle, teve Renan. Com a atual esposa, Michelle de Paula, é pai de Laura. Com a meta de seguir carreira militar, ingressou na Escola Preparatória de Cadetes do Exército em 1973 e no mesmo ano prestou concurso para a Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), em Resende, no Rio de Janeiro.

Lá, se especializou em paraquedismo e integrou a Brigada de Infantaria Paraquedista. Em 1986, foi preso por 15 dias após denunciar baixos salários dos cadetes da Aman, tendo sido acusado de ter um plano para explodir bombas de baixo poder destrutivo em quartéis como resposta às más condições de trabalho. Embora o Conselho de Justificação do Exército o tenha considerado culpado, foi absolvido pelo Superior Tribunal Militar (STM). Em 1988 entrou para a reserva e também para a vida política. Seu primeiro cargo eletivo foi como vereador da cidade do Rio de Janeiro, pelo já extinto PDC. Dois anos depois, ainda pelo PDC, foi eleito para o primeiro de sete mandatos consecutivos para a Câmara dos Deputados. Com a fusão do PDC com o PDS, ficou no partido sob os novos nomes PPR e PPB até 2003, quando saiu para ingressar no PTB. Em 2005, foi para o PFL, mas no mesmo ano retornou ao PP, nova denominação do PPB. Entrou para o PSC em 2016. Filiou-se ao PSL em janeiro de 2018, partido pelo qual se elegeu presidente. Em 27 anos como deputado federal, Bolsonaro teve dois projetos de lei e uma emenda aprovados: a impressão de um recibo de voto na urna eletrônica, a extensão da isenção de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para bens de informática e a autorização do uso da fosfoetanolamina, substância controversa conhecida como "pílula do câncer".

Durante seu mandato, defendeu bandeiras conservadoras, como a defesa do regime militar e o combate ao projeto Escola sem Homofobia, o qual apelidou de "kit gay". Em 2017, foi condenado pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) a indenizar a deputada federal gaúcha Maria do Rosário (PT) após declarar em 2015 que ela não merecia ser estuprada "porque é muito feia". Votou a favor do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) em 2016, dedicando o voto a quem chamou de "o pavor de Dihna", o coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, chefe do DOI-Codi durante a ditadura militar e o primeiro militar condenado pela Justiça por tortura durante o período. Em setembro de 2018, durante o primeiro turno da campanha eleitoral, Bolsonaro sofreu um atentado a faca durante ato na cidade de Juiz de Fora (MG). Ele lembrou o fato em seu discurso de posse. Com o ferimento, interrompeu sua participação em atos públicos e passou por duas intervenções cirúrgicas antes do segundo turno, além de usar uma bolsa de colostomia enquanto não faz a operação de reconstrução do trânsito intestinal. O agressor, Adélio Bispo de Oliveira, foi preso em flagrante.

PRIMEIRO ESCALÃO DO GOVERNO BOLSONARO

(Ver imagem)

02/01/2019 | Jornal do Comércio | Geral | 20

Parceria com a iniciativa privada será ampliada em 2019, diz

Harzheim

Liderando a Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre (SMS) desde o início da gestão do prefeito Nelson Marchezan Júnior, o médico de família Erno Harzheim contabilizou avanços, como a abertura do Hospital Santa Ana, a ampliação dos serviços do Hospital da Restinga e o fortalecimento da participação da iniciativa privada. Neste mês, Harzheim assumirá o cargo de secretário executivo adjunto do Ministério da Saúde, em Brasília. Na última semana de 2018, antes de se despedir da SMS, ele conversou com o Jornal do Comércio e detalhou os planos da prefeitura para a área da saúde em 2019.

Jornal do Comércio - O ano de 2018 se encerrou com uma dívida gigantesca do Estado para com os municípios e os hospitais. Esse passivo está afetando a prestação de serviços na Capital?

Erno Harzheim - Recebemos, cerca de R\$ 10 milhões mensais do Estado, que nos deve uns R\$ 80 milhões. Temos usado nossos saldos para superar isso. Nosso planejamento independe do pagamento da dívida atual, mas vai sofrer mudanças se o Estado continuar sem pagar. Era uma praxe, no município, terminar o ano com muito recurso de saldo, e temos a meta de diminuí-lo, sem usá-lo na totalidade. Temos tentado usar essa verba - fizemos reformas e compramos um tomógrafo para o Hospital de Pronto Socorro. Vamos gastar cerca de R\$ 11 milhões em equipamentos - já gastamos cerca de R\$ 3 milhões.

JC - O Plano de Superação da População de Rua envolve a participação de mais de uma secretaria, como a da Saúde e a Fasc (Fundação de Assistência Social e Cidadania). Como está o andamento do plano?

Harzheim - A Saúde não se integrava muito bem à Fasc, essa é uma autocrítica que faço. Como a coordenação do plano veio para a SMS, essa integração aconteceu a pleno, e estamos tendo efeitos importantes. Temos de 2 mil a 4 mil pessoas em situação de rua na Capital. Mais de 130 já foram atendidas e tiveram o problema resolvido - ou voltaram à cidade de origem, ou foram encontrar a família em outra cidade, sempre envolvendo o contato entre a assistência social daqui e do município.

Temos 13 pessoas no Aluguel Solidário e dez imóveis. Estamos com gargalo no número de imóveis - temos recursos, temos interessados, mas faltam imóveis. O plano tende a ser intensificado em 2019.

JC - Como está a reposição dos profissionais cubanos do programa Mais Médicos?

Harzheim - Quando saíram os 14 médicos cubanos, estávamos com 255 de Atenção Primária, então, ficamos com 241. Estamos repondo - 11 brasileiros já estão trabalhando. Temos cerca de 115 médicos do programa na Capital e queremos diminuir esse número. Precisamos ter profissionais em uma contratação diferente, mais sólida. Por que depender de um sistema de provimento médico? Quanto mais tempo o médico fica na Atenção Primária, mais ele conhece o paciente. Como os médicos do programa ficam, no máximo, três anos, causa uma troca muito grande, não é bom para a qualidade do serviço.

JC - A área da saúde tem dialogado e buscado parcerias com a iniciativa privada. Isso deve seguir nos próximos dois anos da gestão?

Harzheim - Deve, inclusive, ser intensificado. O Sistema Único de Saúde (SUS) é público, entrega o serviço sem cobranças. A prestação do cuidado, porém, não precisa ser, necessariamente, estatal. A qualidade do serviço estatal fica a desejar em várias áreas. Além disso, o serviço de saúde exige flexibilidade, precisa ser atualizado. As habilidades e as necessidades mudam. Então, vamos continuar com essas parcerias. Todas são feitas com bons contratos, que priorizam as demandas e as listas de espera - como o do Hospital da Restinga - ou que dão mais potencial de acesso e de qualidade ao restante da rede - como o do Hospital Santa Ana. Acreditamos que esse é o caminho que o SUS tem de seguir, inclusive em nível federal.

JC - Como os funcionários estão lidando com o atraso dos salários?

Harzheim - Ninguém fica satisfeito. Preferíamos que não ocorresse, mas a situação econômica de Porto Alegre é muito ruim, e isso

prejudica a qualidade do trabalho prestado. Desde o início da gestão, o prefeito Nelson Marchezan Júnior e o vice-prefeito Gustavo Paim priorizaram a Saúde como uma das três principais áreas de atuação da prefeitura. Estamos, finalmente, trazendo a gestão do Fundo Municipal de Saúde para cá. Temos feito parceria com a Secretaria da Fazenda no intuito de absorver alguns custos com recursos estaduais e federais para priorizar a saúde financeira do município. Temos dificuldades, mas avançamos com os recursos que tínhamos. Se a situação financeira fosse outra, teríamos feito muito mais - por exemplo, ampliado a cobertura de Saúde da Família para 60%. Subimos de 50% para 55%. A burocracia também é um dos obstáculos - tomamos uma decisão e, até transformá-la em ação, são várias etapas. Além disso, a superposição dos órgãos judiciais também atrasa o percurso.

02/01/2019 | O Estado de S. Paulo | Espaço Aberto | 2

Política pública para uma saúde sustentável

EDSON ROGATTI, DIRETOR-PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DE SÃO PAULO

Um dos grandes dilemas para a sociedade neste momento é como continuar financiando os sistemas de saúde públicos e privados diante da mudança do perfil na assistência, sobretudo por conta do envelhecimento da população. Em fórum sobre saúde no ano passado, por exemplo, especialistas concordaram: já nasceram os brasileiros que devem chegar aos 150 anos de vida. Por outro lado, “viver mais, à luz do mundo que temos hoje, vai custar mais”, afirmou o médico Marcos Ferraz Bosi, professor da Escola Paulista de Medicina, na ocasião. Está claro que o sistema atual é insustentável e é preciso promover uma intervenção profunda em sua dinâmica o mais rápido possível. É necessário, sim, mais dinheiro, porém é indispensável uma mudança de orientação, com a inserção de novas ideias e práticas.

O fundamento da assistência à saúde deve ser definitivamente voltado para um objetivo que contemple prevenção e resolubilidade, além da humanização no tratamento dos pacientes, e não para o tratamento da doença, já instalada nas pessoas e muitas vezes de difícil reversão. Para isso será indispensável uma revisão nos processos, aperfeiçoamento de gestão, incorporação de tecnologia e novas formas de remuneração. Nesse sentido, uma parceria entre o governo do Estado de São Paulo e as Santas Casas e instituições filantrópicas aponta a direção. Há três anos, entendendo que o socorro pontual às dificuldades financeiras provocadas pela defasagem na tabela SUS era somente uma solução paliativa, o governo propôs a criação de um programa para incentivar aperfeiçoamentos estruturais e a adoção de melhores práticas de atenção e gestão, em vez de apenas pagar pelos procedimentos realizados pelos hospitais. O raciocínio era que fazendo melhor, com mais efetividade, seria possível fazer mais com menos dinheiro. Uma lógica que se provou acertada.

Em resumo, o programa Santas Casas SUSstentáveis estabelece metas para as instituições, considerando etapas que concorram para o melhor e mais ágil restabelecimento dos pacientes. E de acordo com o cumprimento desses requisitos, o hospital recebe uma bonificação na remuneração. Hoje é unanimidade entre os especialistas que a sociedade deve pagar pela saúde, e não pela doença, como no formato atual. Pois é exatamente isso que o programa está fazendo, com a implementação de mecanismo capaz de corrigir distorções históricas da rede pública de saúde, na qual as instituições filantrópicas respondem por mais da metade do volume de atendimentos, principalmente os de alta complexidade. Inicialmente, o programa instituiu uma rede de serviços hierarquizada, com hospitais chamados “estruturantes” localizados nas principais cidades das regiões do Estado, servindo de referência para as outras unidades menores – “estratégicas” e “de apoio” – na organização do atendimento e no treinamento dos profissionais.

Esse topo da pirâmide ainda faz a distribuição dos pacientes entre as unidades da rede respeitando as características de cada caso, tratando o simples de maneira simples e o complexo de maneira complexa. E, além do encaminhamento e consequente tratamento mais eficientes, a hierarquização permite o compartilhamento de informações comuns com todas as instituições e profissionais. Para entrar nesse sistema e receber remuneração extra, o hospital assume diversas responsabilidades. De imediato, o hospital põe à disposição seus recursos assistenciais, além de informações sobre os tratamentos, dentro de um modelo predeterminado pelo programa que permite integração dos serviços e maior resolubilidade das ações. Também deve implantar e implementar protocolo de acolhimento e de classificação de risco e treinar os profissionais de acordo com as melhores práticas de recursos humanos, entre várias outras melhorias. No total, os hospitais devem atender a 33 indicadores de qualificação da gestão e 11 indicadores de produção. São aperfeiçoamentos que, comprovadamente, produzem resultados.

O programa permitiu, indiretamente, a redução de problemas pontuais de gestão, presentes em alguns hospitais filantrópicos. Como em qualquer empresa, há alguns gestores que têm dificuldade de definir estratégias para alcançar todas as metas ou de pensar em

novas soluções para melhorar os resultados e o SUS tentáveis trouxe essa possibilidade para aqueles que se enquadravam nesse perfil. Dessa forma, atendendo mais e melhor, as instituições, antes em dificuldades financeiras, incorporaram novas receitas por meio do programa. São recursos que proporcionaram melhorias significativas, antes consideradas impossíveis, quando as instituições contavam apenas com o fluxo de caixa limitado ao pagamento por procedimentos. O programa criou um ciclo virtuoso, no qual fazendo melhor o hospital vai receber mais e recebendo mais vai fazer ainda melhor.

Para os cofres públicos, neste caso, pagar mais, ao contrário do que parece, significa economia. Pois combate desperdícios e diminui retrabalho. E o mais importante, oferece atendimento de mais qualidade e mais saúde à população. Os demais Estados brasileiros deveriam inspirar-se nessa receita que deu certo em São Paulo, aprofundar-se no programa e adaptá-lo à realidade de sua região. Esperar atitudes em longo prazo do governo federal ou a atualização da tabela SUS não pode ser mais uma opção. Chegamos a uma realidade em que novas ações devem ser levadas a efeito e ideias devem ser reestruturadas. Não se trata mais de uma escolha, mas sim de uma obrigação, especialmente para os que acreditam na sustentabilidade da saúde filantrópica e num cenário melhor para os 150 milhões de brasileiros que utilizam o Sistema Único de Saúde.

02/01/2019 | O Globo | Saúde | 40

Depressão em sala

Como as escolas vêm preparando professores para lidar com a saúde mental de seus alunos

Edson notou que alguma coisa estava errada quando o aluno da escola que comanda faltou um, dois, três dias consecutivos. Adolescentes perdem aula por vários motivos — doença, viagem, imprevisto —, mas, em geral, a família avisa os professores. Quando o motivo da ausência é a depressão, no entanto, não é tão simples.

— A família geralmente tem dificuldade de abrir o jogo, mas os chamamos e montamos um trabalho conjunto — diz Edson D'Addio, diretor do Colégio Palmares, em São Paulo. — Às vezes, nem a família entende que se trata de uma depressão. Você conversa e alerta que é importante que eles procurem um profissional que possa fazer essa avaliação.

Especialistas e educadores

afirmam que a depressão tem se tornado um problema cada vez mais comum entre os jovens brasileiros — e, por extensão, nas escolas, onde eles passam boa parte de seu tempo. Levantamento de 2012 feito pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) apontou que 21% dos brasileiros entre 14 e 25 anos tinham sintomas indicativos de depressão.

—Acredito que em muitas escolas haja casos de crianças se cortando — afirma Maria Cecília Correia, diretora do colégio CEB, em São José (SC), que teve um caso de suicídio entre alunos no ano passado.

Uma das dificuldades de lidar com a depressão nos colégios é a singularidade de cada caso. O aluno com depressão demanda uma atenção individualizada.

— Não tem um roteiro. Para cada caso é preciso criar uma estratégia específica. Tivemos um aluno que não saía

de casa, começou a faltar, teve síndrome de pânico. A coordenadora combinou com a família como fazer para ele sair de casa e entrar no carro. Depois, como sair do carro e entrar na escola, ficar confortável — diz D'Addio.

Conversas frequentes entre terapeutas, família e professores ajudaram a montar um esquema para que o adolescente em questão continuasse tendo contato com a realidade escolar. Inicialmente isolado na biblioteca, aos poucos ele passou a conviver com alguns colegas. Depois, a comer lanche com os demais:

—Foi evoluindo até que ele conseguisse chegar à sala de aula de novo. Terminou o ano assistindo a todas as aulas, fazendo provas e saídas pedagógicas com a turma. Ele se sentiu seguro e acolhido.

Lúcia Dieguez, diretora pedagógica do colégio IBPI, na Barra, lidou com quatro casos de depressão no último

ano, todos no ensino médio. Segundo ela, além de conhecer individualmente o aluno, é preciso tolerância e paciência:

—A depressão faz com que eles não se sintam bem em lugar nenhum, muito menos em um lugar de cobrança como a escola. Então temos de mostrar que estamos do lado deles, que queremos participar de suas vidas, que aquilo é algo que pode melhorar.

ESPAÇO DE ACOLHIMENTO

A dificuldade de diagnosticar a depressão é maior quando as vítimas são crianças. Como não desenvolveram a capacidade de nomear sentimentos complexos, elas muitas vezes manifestam a doença como queixas de dores ou de coisas inespecíficas. Uma pesquisa do início dos anos 2000 com crianças brasileiras de 7 a 14 anos identificou que 1% delas tinha depressão —e 13%, algum tipo de transtorno psiquiátrico.

Para identificar estudantes que estejam passando por isso e agir preventivamente, é preciso, primeiro, colocá-los para falar. Focado em desenvolver habilidades socioemocionais, o LIV (Laboratório Inteligência de Vida), programa do Eleva Educação, segue por esse caminho. Ele atende a mais de 100 mil alunos de todos os estados do país, dos 3 anos de idade até o fim do ensino médio.

— A escola hoje não tem espaço para (abrigar) as fragilidades que todos temos. É um lugar de muita cobrança, muita competitividade —analisa Caio Lo Bianco, gerente-executivo do LIV. —Boa parte dos alunos acha que os sofrimentos não se passam com mais ninguém, só com eles. Quando você cria um espaço de escuta e de fala, cria um lugar de acolhimento. Eles entendem que outras pessoas também sentem o mesmo.

Lo Bianco afirma que os transtornos de saúde mental, como a depressão, têm recebido cada vez mais atenção da sociedade. Mesma avaliação tem o psiquiatra Pedro Pan, da Universidade Federal de São Paulo, que participou do Projeto Conexão, estudo que identificou alterações cerebrais associadas a casos de depressão em crianças e jovens:

— Nas últimas décadas, o estigma sobre a saúde mental diminuiu entre os jovens. Eles têm conseguido falar mais sobre suas emoções. Assim, quadros de depressão que muitas vezes passavam sem identificação começaram a ser percebidos de forma mais frequente. Fatores de risco como bullying, negligência, maus-tratos, abuso nos meios digitais, tudo isso tem ligação com quadros de depressão. Se tratados de maneira adequada, é possível evitar futuros problemas.

02/01/2019 | Zero Hora | Paulo Germano | 22

A primeira porto-alegrense de 2019

Enquanto muitos aproveitavam o Réveillon da maneira tradicional, com ceia e observando a queima de fogos, Francis Augustin Kokot, 26 anos, dava à luz a pequena Sophia Augustin Cardozo. Nascida à 0h01min de ontem no Hospital Nossa Senhora da Conceição, ela é a primeira porto-alegrense de 2019. Sophia chegou ao mundo pesando 3,170 quilos e medindo 49,5 centímetros.

Para chegar ao primeiro nascimento registrado em Porto Alegre, ZH entrou em contato com todos os hospitais com maternidade da Capital.

Após 17 horas em trabalho de parto e duas analgesias, Sophia nasceu de cesárea.

- Sempre quisemos o parto humanizado, mas, mesmo que tenha sido cesárea, foi tudo lindo e maravilhoso. Estavam todos desejando feliz Ano-Novo e o clima era festivo e agradável - diz a mãe.

Sophia, que é a primeira filha do casal, tinha o nascimento previsto para 28 de dezembro, mas resolveu surpreender e vir ao mundo um pouco mais tarde, bem no dia da virada.

- A gente até brincava que ela poderia nascer no dia de Natal ou Ano-Novo, mas nunca imaginamos que seria exatamente à 0h01min - acrescenta o pai, Guilherme Adolfo Cardozo, 26 anos.

Francis e Guilherme foram para o hospital por volta do meio-dia, cinco horas após o rompimento da bolsa. Os dois optaram por ficar sozinhos, sem a presença de familiares, pois queriam que o parto fosse o mais íntimo possível - um momento para o casal aproveitar. Guilherme deu a notícia aos familiares em um grupo de WhatsApp, logo após os desejos de feliz Ano-Novo.

- Todos ficaram surpresos com o horário do nascimento dela - conta o pai.

02/01/2019 | Zero Hora | Sua vida | 26

10 boas novas para 2019

Se as previsões para 2019 se confirmarem, o Estado terá um dos seus principais gargalos econômicos resolvidos, mais vagas na saúde e avanços tanto nas paisagens quanto nos serviços. Veja a lista do que deve ocorrer de mais bacana no ano que se inicia.

***Dupla Gre-Nal na Libertadores**

Nas 19 participações do Grêmio e nas 12 do Inter em Libertadores da América, apenas duas vezes a dupla Gre-Nal esteve em uma mesma edição da competição continental (2007 e 2011). No 2019 que se avizinha, a gangorra começa equilibrada: os dois times entraram diretamente na fase de grupos.

Os dois gaúchos estreiam fora de casa. Porto Alegre voltará a respirar Libertadores em 12 de março, quando o Grêmio receberá um adversário vindo da pré-Libertadores na Arena, e em 13 de março, no Beira-Rio, quando o Inter receberá o Alianza Lima. Infelizmente, não dá para sonhar com uma final com dois Gre-Nais em Porto Alegre. Em 2019, estreia a final em jogo único: em Santiago, no Chile. A Libertadores deste ano destinará R\$ 97,53 milhões ao vencedor (somando premiações de todas as fases), valor 80% maior do que em 2018.

***Copa América em Porto Alegre**

O inverno terá um gostinho de revival de Copa do Mundo pelas ruas de Porto Alegre. Talvez até melhor, tendo em vista que as torcidas da maior parte dos 12 participantes da Copa América 2019, da qual Porto Alegre é uma das cinco cidades-sede, estão mais perto. Além de Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela, as seleções de Japão e Catar participam como convidados. A Arena do Grêmio receberá cinco jogos, três na fase de grupos, um das quartas de final e uma semifinal. O sorteio dos jogos ocorre apenas em 24 de janeiro, em cerimônia no Rio, mas já se sabe que a Seleção Brasileira, caso se classifique em primeira no seu grupo, joga na Arena em 27 de junho pelas quartas de final. Os demais jogos em terras gaúchas serão em 15, 20 e 23 de junho e 3 de julho.

***Nova orla ainda melhor**

Talvez a melhor notícia de 2018 em Porto Alegre, a revitalização da Orla do Guaíba continua em 2019. Motivada pelo trecho 1 - entregue em junho e considerado um case de sucesso internacional -, a prefeitura quer iniciar o mais rápido possível as obras do trecho 3, dedicado à prática de esportes. Na avaliação dos técnicos, o trecho é menos complexo do que o 1, apesar de ser um pouco mais extenso: 1,6 quilômetro contra 1,2 quilômetro. No local, haverá pista de skate, quadras de futebol 7, vôlei de areia e tênis, bares, vestiário, playgrounds e academias ao ar livre. A obra foi orçada em R\$ 59 milhões e deverá ter licitação lançada em fevereiro. Já no Cais Mauá, depois de um 2018 turbulento que envolveu uma operação policial e mudança de comando, a ideia do novo gestor, Eduardo Luzardo da Silva, é liberar "um aperitivo" da revitalização do Cais em terreno perto da Usina do Gasômetro. Seria um showroom da obra junto a praça, área de alimentação e estacionamento, previsto já para março.

*Vestibular da UFRGS com jeito de Enem

A notícia é boa especialmente para vestibulandos do Interior, que precisavam se preocupar com hospedagem, liberação do trabalho e transporte em dias de semana caso desejassem ingressar na UFRGS. Isso tudo sob o verão de Porto Alegre. O concurso de 2019, que se realizará nos próximos dias 6, 7, 8 e 9, encerra a tradição do vestibular em janeiro. A partir da seleção para o ano letivo de 2020, a prova continuará sendo realizada em quatro dias, porém meses antes e em finais de semana.

As datas são 23 e 24 de novembro e 30 de novembro e 1º de dezembro. Segundo o reitor Rui Vicente Oppermann, a antecipação facilitará a análise da documentação dos candidatos cotistas e o preenchimento de vagas ociosas. Já a prova aos finais de semana, nas palavras do reitor, "estão em linha com o Enem, uma forma de aproveitar a tranquilidade do final de semana para a locomoção dos inscritos".

*Fim do gargalo sobre o Guaíba

A demanda de uma nova ligação entre a Região Metropolitana e o sul do Estado já beira os 40 anos, desde que o fluxo para o polo petroquímico passou a exigir mais e mais içamentos do vão móvel da ponte do Guaíba, inaugurada em 1958. A urgência aumentou a partir do final da década de 1990, quando começaram sucessivos casos de mau-funcionamento com a estrutura. Anunciada no final de 2011, primeiro ano do governo Dilma Rousseff, e iniciada em 2014, a obra da segunda ponte está 75% concluída e tem previsão de inauguração para outubro de 2019. A estrutura de 12 quilômetros (incluindo viadutos e alças de acesso) terá duas faixas em cada sentido e não haverá vão móvel. Deverão passar pelo local 50 mil veículos por dia. O custo da obra é de R\$ 757 milhões - cifra que impressiona menos se comparada ao gargalo econômico que a atual ponte sexagenária representa: estima-se que o Estado deixe de movimentar R\$ 270 milhões anuais sem uma ligação mais fluída com o Sul.

*Uma série de investimentos

A Multiplan, que é dona do BarraShoppingSul, começa a tirar do papel em 2019 um projeto de R\$ 2,5 bilhões em Porto Alegre. O plano é construir até 19 torres entre o empreendimento e o Jockey Club. O Golden Lake terá canais navegáveis e parceria com clubes náuticos locais.

Depois de abrir em dezembro a primeira loja no Rio Grande do Sul, em Passo Fundo, a Havan inicia sua expansão. A segunda operação está sendo construída em Caxias do Sul, e há negociações avançadas em Pelotas e Santa Maria. Porto Alegre deve entrar no mapa ainda em 2019, em área na Avenida Assis Brasil, no bairro Sarandi.

Ao inaugurar um centro de pesquisa de 3,2 mil metros quadrados e custo de R\$ 38,5 milhões, a Stihl (empresa que desenvolve ferramentas como motosserras, cortadores de grama e roçadeiras) anunciou que os investimentos em São Leopoldo não ficarão por aí. No segundo semestre de 2019, terá início a construção de prédio destinado à produção de motores. Tanto o centro de pesquisa quanto o complexo de produção integram pacote de investimentos que somam R\$ 500 milhões na fábrica de São Leopoldo.

Os chineses da Foton vão retomar a construção de montadora em Guaíba - interrompido pela crise, o projeto de R\$ 100 milhões deve movimentar antigo terreno da Ford.

A Braskem anunciou em dezembro a construção de um novo prédio de 2,8 mil metros quadrados para o seu Centro de Tecnologia, instalado no polo petroquímico de Triunfo. A estrutura vai exigir aporte de R\$ 50 milhões e abrigar novos equipamentos e laboratórios em que vai desenvolver e testar inovações para seus produtos de resina plástica. A previsão de conclusão da obra é outubro de 2019.

*Parabéns a Ed Sheeran

O jeitão tímido e o visual discreto dizem pouco sobre o que Ed Sheeran representa para a música pop contemporânea. Além de feitos como 18 semanas no topo do ranking da revista Billboard e quatro prêmios Grammy, o ruivo britânico é autor da música (Shape of You) e do álbum (Divide) mais ouvidos ao longo dos 10 anos do aplicativo Spotify. Porto Alegre será a única cidade brasileira além de São Paulo a receber o show da turnê Divide, em fevereiro. Na capital paulista, o esgotamento rápido dos ingressos originou uma apresentação extra. Por aqui, o show na Arena do Grêmio está com todos os setores lotados exceto o ingresso inteiro de pista premium, a R\$ 480. Além de hits como Shape of You, Perfect e Happier, os gaúchos poderão cantar Parabéns a Você: em 17 de fevereiro, dia da apresentação na Capital, o cantor completará 28 anos.

*Recorde no ritmo da soja

Após um 2018 de queda na produção, a safra de verão gaúcha deverá voltar a crescer em 2019 - e com projeção de recorde histórico. Segundo estimativa da Emater-RS, divulgada durante a última Expointer, o Rio Grande do Sul colherá 31,5 milhões de toneladas de grãos em 2019, incremento de 3,25% na comparação com esse ano. A área plantada também apresentará expansão, de 2%, totalizando 7,7 milhões de hectares. Seria, conforme Lino Moura, diretor-técnico da Emater-RS, "a maior safra dos grãos de verão da história do Rio Grande do Sul", o que representaria injeção de R\$ 34,2 bilhões na economia do Estado. O desempenho é puxado pela recuperação da principal cultura do Estado. Depois de um ano considerado ruim, a produção de soja tem crescimento previsto de 5,16%, chegando a 18,4 milhões de toneladas. O volume supera em quase 1 milhão de toneladas a colheita deste ano. Outro destaque é o milho, cuja colheita deverá ter acréscimo de 11,29%, graças à expansão da área de cultivo.

*Aeroporto mais moderno

Ainda não será em 2019 que o Aeroporto Salgado Filho terá a tão sonhada ampliação da pista (ficou para 2021). Mas em 2019 os passageiros já poderão usufruir de melhorias significativas. Iniciada em março, três meses após a empresa alemã Fraport assumir as operações, a expansão prevê um novo edifício-garagem de cinco andares e a modernização do Terminal 1. A primeira mudança será a nova área de embarque internacional, no terceiro andar, que promete mais agilidade nas inspeções. Para maio, estão previstas as inaugurações dos check-ins doméstico e internacional (na área de ampliação do segundo piso), e os voos domésticos também ganharão nova área de embarque, no terceiro piso. No segundo trimestre, deverá ser inaugurado o edifício-garagem.

*Hospital de Clínicas 70% maior

Embora já tenha sofrido dois adiamentos, a ampliação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no bairro Santa Cecília, está com as obras 93% concluídas. A nova estimativa é de que os novos prédios estejam prontos no primeiro semestre de 2019. Iniciada em junho de 2014 ao custo de R\$ 397 milhões, a obra ampliará em 70% a área física do hospital. Os dois anexos que estão sendo erguidos aumentarão a emergência do Clínicas de 1,7 mil metros quadrados para 5 mil metros quadrados. Serão 150 novos leitos de internação, o que poderá até triplicar a capacidade da emergência e reduzir o tempo de atendimento, uma das grandes chagas da saúde pública e privada na Capital. Serão 772 vagas contra as 180 vagas disponibilizadas antes da obra.

02/01/2019 | Zero Hora | Obituário | 29

Gilberto Loureiro Ferreira

O médico anesthesiologista Gilberto Loureiro Ferreira morreu em 9 de dezembro, aos 83 anos, vítima de câncer, em Porto Alegre.

Formado pela PUCRS em 1967, mudou-se para São Paulo, onde foi aluno de Kentaro Takaoka, também médico anesthesiologista. Os dois criaram novas técnicas de circuitos de anestesia.

Ao longo da carreira, fez parte da Sociedade Brasileira de Anestesiologia e atuou como diretor do corpo cirúrgico de anestesia da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Foi também frater, grão-mestre e soberano grão- mestre da Antiga e Mística Ordem Rosacruz (Amorc), por mais de 50 anos.

Giba, como era chamado pelos colegas, teve papel de destaque no Hospital Moinhos de Vento, conforme relatam os familiares. Pelos mais de 30 anos de serviços, recebeu uma premiação por honra ao mérito, cedida pela direção do hospital. O nome do médico está talhado em um mural ao lado de outros colaboradores.

Ferreira deixa a mulher, a escritora Vera Regina Scheleck, sobrinha do cantor Teixeirinha, e o irmão João Loureiro Ferreira, desembargador e ex-presidente do Tribunal de Alçada, além do filho, Alexandre, do neto, Guilherme, e de sobrinhos e cunhadas.